

PROMETEU NEGRO ACORRENTADO: DO PALCO PARA A TRANSMISSÃO ON-LINE, UM COMPARTILHAMENTO DOS DESAFIOS DO PROCESSO DE MONTAGEM DO ESPETÁCULO ANTES E APÓS A PANDEMIA.

Luiz Henrique dos Santos (Bolsista Capes)¹

RESUMO

Este artigo tem a intenção de descrever os dilemas e readequações de um espetáculo que foi produzido pra circular presencialmente, mas que devido as circunstâncias da pandemia teve que se readequar ao formato de transmissão on-line. O *Projeto Homem Sankofa, Artes da Cena e Afrodescendência* foi idealizado pelo autor através dos resultados que foram obtidos com a produção do espetáculo teatral *Prometeu Negro Acorrentado*. O ator-autor se inspirou através da lei 10.639, que estabelece no Brasil a obrigatoriedade do ensino de história e cultura afro-brasileira dentro das disciplinas que já fazem parte das grades curriculares dos ensinos fundamental e médio. Também estabelece o dia 20 de novembro como o dia da consciência negra no calendário escolar, e tem como propósito incluir a temática *história e cultura afro-brasileira nos ensinos fundamental e médio*. O presente artigo trata de um relato de experiência a partir do processo de concepção, criação, encenação e circulação do espetáculo *Prometeu Negro Acorrentado*, onde, através do melodrama é encenado uma caricatura contemporânea das relações sociais contraditórias no espaço urbano. Tendo como público alvo jovens e adolescentes, o espetáculo de censura livre foi idealizado com intuito de promover divulgação científica referentes aos conceitos de segregação-sócio espacial utilizando como estratégia a linguagem teatral. O espetáculo conta a história do garoto Zé Ninguém, ele mora na periferia de uma cidadezinha qualquer e está em busca de sua primeira oportunidade de trabalho. Negro, analfabeto funcional, vive

¹Doutorando Programa de Pós Graduação em Geografia Unesp Rio Claro, orientado por Diego Maia.

num ambiente de escassez. Sua história muda totalmente a partir do dia que encontra um livro no lixo. O tal livro mudaria os rumos de sua história para sempre.

PALAVRAS CHAVE

Segregação-socioespacial. Ensino de Geografia. Teatro. Pandemia. Transmissão on-line.

ABSTRACT

This article intends to describe the dilemmas and readjustments of a show that was produced to circulate in person, but due to the circumstances of the pandemic had to readjust to the online broadcast format. The Projeto Homem Sankofa, Artes da Cena e Afrodescendência was conceived by the art educator through the results that were obtained with the production of the theatrical show Prometeu Negro Acorrentado. The actor-author is a doctoral student, master, bachelor and licensed in Geography by Unesp, the researcher was inspired by law 10 639, which establishes in Brazil the mandatory teaching of Afro-Brazilian history and culture within the disciplines that are already part of the curricula for primary and secondary education. It also establishes the 20th of November as the day of black consciousness in the school calendar, and aims to include the theme Afro-Brazilian history and culture in elementary and high schools. This article is an experience report from the process of conception, creation, staging and circulation of the show Prometeu Negro Acorrentado. Through melodrama, a contemporary caricature of contradictory social relations in urban space is staged. Targeting young people and adolescents, the free censorship show was conceived by the author of this article in order to promote scientific dissemination regarding the concepts of spatial socio-segregation using theatrical language as a strategy. Prometeu Negro Acorrentado tells the story of the boy Zé Nobody, he lives on the outskirts of a small town and is looking for his first job opportunity. Black, functionally illiterate, lives in an environment of scarcity. His story changes completely from the day he finds a book in the trash. That book would change the course of his story forever.

KEY WORDS

Socio-spatial segregation. Teaching Geography. Theater. Pandemic. Online broadcast.

Territórios Teatrais e Segregação Socioespacial

Esses relatos são de um professor de geografia que também é ator, e de um ator que também é professor de geografia. Ao longo da minha modesta trajetória acadêmica enquanto educador sempre desbravei também cursos de formação teatral e workshops ligados a produção cultural. Participei de algumas companhias de teatro amadoras, como também atuei em projetos de Extensão Universitárias que tinham como propósito disseminar o legado teatral universitário. Minha primeira experiência significativa com teatro foi no ano de 1998, quando tinha 17 anos de idade e frequentei um grupo chamado *Boi de Botas*, que era parte do TUSP, Projeto de Extensão Universitário do Campus da USP em Pirassununga-SP. Desde então, o mergulho foi profundo na curiosidade pelas artes cênicas. Durante o curso de licenciatura e bacharel em Geografia pela Unesp Rio Claro através do projeto de Extensão “Cia Teatral Bumba-Meu-Baco”, foi possível realizar no trabalho de conclusão de curso a montagem do espetáculo *Algumas Tramas Urbanas* (figura 1), situação incipiente, onde foi possível articular as possibilidades de lidar com os conteúdos vinculados a luta de classes e segregação socioespacial através da linguagem teatral.



Figura 1: Cartaz do espetáculo fragmento do Trabalho de Conclusão de Curso Algumas Tramas Urbanas: Geografia, Teatro e Movimento Hip Hop como linguagens, estratégias e possibilidades dramáticas no estudo da segregação socioespacial.²

Na medida em que a minha experiência como educador foi se desenvolvendo nas escolas públicas em que atuei nos últimos anos, no período de 2008 até 2018, foi notório perceber nesses 10 anos de trabalho, uma preocupação que atravessava uma grande maioria desses adolescentes: O trabalho! Sim, o trabalho. Muitos desses alunos nunca haviam ouvido falar em universidades públicas como também pouco sabiam sobre as políticas vigentes de assistência e permanência estudantil que existe nas Universidades Públicas Brasileiras. A estratégia mais óbvia e imediatista para uma grande maioria deles não era pensar uma vida acadêmica, e sim uma vida de trabalho inserido no sistema capitalista como prestadores de serviços do terceiro setor da economia, mão-de-obra da engrenagem capitalista. Eu sentia muita empatia por esses alunos totalmente desinformados, alheios as benfeitorias que uma Universidade pública de qualidade poderiam fazer em suas vidas, percebia sempre que um padrão e perfil social se repetia, a grande maioria pessoas muito humildes, sem qualquer perspectiva de entusiasmo para melhorarem suas vidas.

Neste sentido foram dados os primeiros passos e tentativas na perspectiva criativa de poder provocar um olhar referente as tensões sociais contemporâneas que emergem nas lutas de classes, no contexto das periferias brasileiras. O recorte escolhido para expressar esse ponto de vista, foi contar uma história de ficção inspiradas nessas relações sociais contraditórias, que muitas vezes emergiram nas salas de aulas de lecionei como depoimentos espontâneos dos meus alunos. Histórias que acontecem nos interstícios entre a elite e os excluídos que vivenciam essa marginalidade, utilizando como estratégia de denúncia e protesto de indignação a estética do Movimento Hip-Hop. O saber construído pelo movimento é nutrido pelo cotidiano (...) Nos espaços periféricos, a construção de saberes e da cultura foge dos padrões institucionais, se fundamenta as experiências concretas das pessoas. (XAVIER, 2005,p.63)

²Imagem do acervo pessoal do autor

De um modo geral posso afirmar que foram meus alunos me inspiraram a escrever o texto *Prometeu Negro Acorrentado*, inspirados nessa perspectiva de relações sociais contraditórias

O debate sobre a segregação sócio-espacial é um tema que tem muitas possibilidades de abordagem, por ser uma temática que pode dialogar com várias áreas correlatas do conhecimento. A Geografia, é uma dessas áreas do conhecimento, que pode colaborar muito com essa discussão, devido ao seu ponto de vista diferenciado do qual é seu objeto de estudo: o espaço geográfico. (SANTOS, 2013, p. 21)

Na perspectiva da produção cultural brasileira, o gênero teatral é um dos mais complexos de *circularem* para ser prestigiado devido as demandas intrínsecas ao próprio fazer teatral se o compararmos com outras linguagens artísticas como por exemplo a música e o audiovisual, no que se diz respeito a circulação como obra de arte concreta.

A Dramaturgia e a pré-produção

Era necessário contar uma história que mobilizasse algum entusiasmo nesses adolescentes, estudantes no geral do ensino médio. Algo que despertasse neles algum estado de consciência positivo para terem protagonismo em suas vidas. Utilizar o melodrama como estratégia dramática era a única certeza que se tinha, com o intuito de provocar uma empatia emocional com o público-alvo.

Mas uma clareza eu tinha, não queria de forma alguma ficar refém da estética da periferia apenas, sabia que era necessário ter alguma erudição nesse roteiro, nessa história. Fui para a sala de ensaio e fiquei por 2 meses, improvisando temas vinculados a essa proposta de protagonismo juvenil do adolescente periférico. Utilizei um método para escrever as cenas a partir dos improvisos que funcionavam “do palco para o texto”. Os temas que foram sendo abordados eram: escassez de oportunidades de trabalho, falta de oportunidades de lazer, cultura popular periférica, preferências musicais, analfabetismo funcional, escassez de cultura. Após esses inúmeros improvisos começarem a fazer algum sentido fui organizando a sequência de cenas que eles poderiam ser apresentados. O texto só era escrito, registrado após passar por esse processo de começar a fazer algum sentido com as boas improvisações.

A ação proposta pelo texto acontece em uma rua qualquer, de um bairro qualquer, de uma cidadezinha qualquer... localizada na periferia. A modesta saga do personagem Zé Ninguém é contada com a ajuda de poucos personagens: uma vizinha benzedeira curandeira, uma professora do projeto social do bairro, um motoboy, e um amigo intelectual nerd. A história se desenvolve a partir de um livro ilustrado que o garoto acha no lixo, ele gosta do desenho da capa ... não sabendo ler recorre a várias pessoas para tentar saber qual é o conteúdo. O mito de Prometeu sempre me fascinou enquanto leitor, e acreditei que seria interessante que o tal livro encontrado no lixo dessa história fosse exatamente esse! Era a camada de erudição que precisava, era o fogo desse conhecimento que esse pobre Zé Ninguém precisaria ter para sair da escuridão de sua ignorância. Fiquei apresentando a primeira versão do espetáculo por um período de 2 meses para uma pequena comunidade no interior do Estado de Goiás, na Chapada dos Veadeiros, Município de Alto Paraíso de Goiás, em seguida o plano era fazer uma circulação do espetáculo em 2020 pelo interior do Estado de São Paulo, como parte da validação da minha pesquisa de doutorado, mas aconteceu a Pandemia.

A pandemia e a Transmissão On-line

Tivemos a única oportunidade de fazer a primeira apresentação presencial no Estado de São Paulo em dezembro de 2019, para os 60 adolescentes internos da Fundação Casa do Município de Rio Claro-SP. Ao longo de 2020 a ideia era continuar com as apresentações nas escolas públicas com os alunos do Ensino médio, mas não foi possível por conta da pandemia global sem precedentes que todos enfrentamos.

Considerando o atual contexto de pandemia, onde existe uma restrição de espaços públicos e conseqüentemente, de espaços para apresentações artísticas, ocorre a adaptação para transmissões virtuais, bem como a reorganização de espaços outros (FONSECA, 2021, p.8). Tendo esse contexto de limitações para as apresentações presenciais recorreremos então para a articulação de inscrição do espetáculo com as leis vigentes de incentivo a cultura criadas durante a pandemia para atender a essa demanda

que havia surgido. Foi possível articular a inscrição em dois editais da Lei Aldir Blanc³, ambos foram contemplados. Fizemos todas as adequações necessárias para a produção do registro do espetáculo, locação da gravação, montagem de equipe técnica com fotógrafo, videomaker, operador de luz e operador de som. Foi necessário ter a regência de um diretor para organizar o processo o ator Jefferson Lopes (figuras 2 e 3) foi o responsável por fazer a direção da gravação do espetáculo, que posteriormente seria disponibilizada no site do youtube. (figura 4).



Figura 2: Direção de cena com o ator Jefferson Lopes ⁴

Produzimos então a versão do espetáculo para uma transmissão on-line. Fizemos a estreia do espetáculo nesse formato em 30 de novembro de 2020. ⁵

³[Lei Aldir Blanc](#) que prevê auxílio financeiro ao setor cultural foi regulamentada pelo Governo Federal . A iniciativa busca apoiar profissionais da área que sofreram com impacto das medidas de distanciamento social por causa do coronavírus.

⁴ Foto de Paula Caldas

⁵ link do espetáculo Prometeu Negro Acorrentado

<https://www.youtube.com/watch?v=PYViPdgdjec&t=815s> (acessado em 21/05/2022)



Figura 3: Cena do espetáculo ⁶



Figura 4: Cartaz da Peça Prometeu Negro Acorrentado, Edital Lei Aldir Blanc 2020, Prefeitura Municipal de Rio Claro-SP. ⁷

Considerações Finais

6 Foto de Paula Caldas
7Foto do acervo pessoal do autor

De um modo geral na perspectiva da produção cultural brasileira, o gênero teatral é um dos mais complexos de circular para ser prestigiado devido as demandas intrínsecas ao próprio fazer teatral se o compararmos com outras linguagens artísticas como por exemplo a música e o audiovisual, no que se diz respeito a circulação como obra de arte concreta. O monólogo ganha neste sentido, tendo em vista que é somente um ator que se apresenta, com uma equipe técnica reduzida. Atualmente o espetáculo segue com uma rotina de ensaios para retomar as apresentações presenciais nas escolas como era a ideia base do projeto inicial. É importante que a parcela da sociedade excluída culturalmente tenha referências sobre a apreciação teatral e se veja representada em peças teatrais para gerar alguma identificação, para que se possa potencializar a cultura de um modo geral em todas as camadas sociais e popularizar essa demanda no sentido de formação de plateia.

REFERÊNCIAS CITADAS

FONSECA, Roseany Karimme Silva. Abrigos Internos: Locais de Isolamentos, Processos Cênicos e Sobrevivências. Belém: UFPA. Disponível em <https://gongo.nics.unicamp.br/revistadigital/index.php/simposiorfc/article/view/716> (acesso em 21/05/2022)

SANTOS, Luiz Henrique dos. As letras de rap do movimento hip-hop como desdobramento do processo de segregação sócio-espacial: antigamente quilombos, hoje periferia. 2013. 103 f. Dissertação - (mestrado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Instituto de Geociências e Ciências Exatas de Rio Claro, 2013.

SANTOS, Luiz Henrique dos. Algumas Tramas Urbanas: Geografia, Teatro e Movimento Hip Hop como linguagens, estratégias e possibilidades dramáticas no estudo da segregação socioespacial. 2010. 82 f. Trabalho de Conclusão de Curso. Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Instituto de Geociências e Ciências Exatas de Rio Claro, 2010.

XAVIER, Denise Prates. Repensando a periferia no período popular da história: o uso do território pelo movimento Hip Hop. 2005. xiii, 114 f. Dissertação (mestrado) - Universidade Estadual Paulista, Instituto de Geociências e Ciências Exatas, 2005.

